



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ANA MARIA DA SILVA ALVES**

**A POESIA INFANTIL DE JOSÉ PAULO PAES EM SALA DE AULA: uma proposta  
de leitura e abordagem do poema “Convite”**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2015**

**ANA MARIA DA SILVA ALVES**

**A POESIA INFANTIL DE JOSÉ PAULO PAES EM SALA DE AULA: uma proposta  
de leitura e abordagem do poema “Convite”**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades-CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474p Alves, Ana Maria da Silva.

A poesia infantil de José Paulo Paes em sala de aula [manuscrito] : uma proposta de leitura e abordagem do poema "Convite" / Ana Maria da Silva Alves. - 2015.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Poesia Infantil. 2. Lúdico. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

**ANA MARIA DA SILVA ALVES**

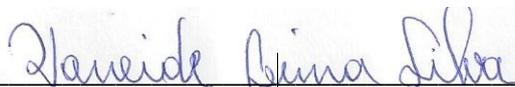
**A POESIA INFANTIL DE JOSÉ PAULO PAES EM SALA DE AULA: uma proposta  
de leitura e abordagem do poema “Convite”**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Departamento de Letras e  
Humanidades-CCHA/CAMPUS IV da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para obtenção do grau de  
Licenciatura em Letras.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

Aprovado em: 15/06/2015.

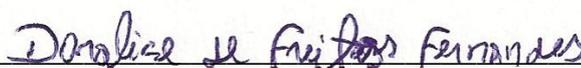
**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Prof.a. Dra. Vaneide Lima Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CAMPUS IV)



\_\_\_\_\_  
Prof.a. Ma. Marta Lúcia Nunes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CAMPUS IV)



\_\_\_\_\_  
Prof.a. Ma. Doralice de Freitas Fernandes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CAMPUS IV)

Aos meus pais **Maria Lúcia da Silva Alves** e **Aureliano Alves Neto** pelo amor incondicional, por sempre acreditarem em mim e lutarem juntamente comigo pela realização dos meus sonhos.

Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Não existem méritos sem contribuições. E é por isso que não poderia deixar de agradecer a todos que contribuíram em mais uma conquista na minha vida.

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida, pois sem ele não estaria aqui. A bíblia nos garante que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” e hoje mais do que nunca, essa conquista é a prova de que esse momento Deus o reservou para mim porque tanto me alegra como alegra o coração dele.

Em segundo agradeço aos meus pais Aureliano e Maria Lúcia por serem a base na minha construção, me solidificando nos ensinamentos que me concederam. Embora houvesse momentos em que as tempestades da vida nos desanimaram, mas o amor e a compreensão de meus pais eram os ingredientes necessários para fazer fluir minha história de vida.

Não poderia deixar de mencionar o nome dos meus pais adotivos, Eva Laura e João Araújo, pois os mesmos abriram as portas de seu lar, tornando assim minha segunda casa, minha segunda família, contribuindo na concretização do meu sonho. Quero deixar meus agradecimentos aos meus amados irmãos Audemir, Alexandra, Angelina, Audeniso e Aldeci.

Aos meus colegas, pessoas com ideias, idades e origens diferentes com os quais vivemos momentos de alegrias e tristezas; em comum, um ideal a ser conquistado e juntos vencidos. Agradeço pela convivência destes anos, pelos laços que se formaram; não nos despedimos aqui, mas nos cumprimentamos por acreditar que ninguém irá só, mas cada um de nós levará consigo na sua nova jornada um pedaço, uma lembrança de cada um.

Nesta hora de alegria não poderíamos esquecer aqueles que nos orientaram, dando-nos a condição de uma visão crítica, para que não tropeçássemos na obscuridade da ignorância. Enfim, um agradecimento sincero aos mestres que, muito mais que mestres, foram nossos amigos; e nossa compreensão aos somente mestres e àqueles que, com seus problemas e dores humanas, não foram amigos nem mestres, mas passaram por nós, nosso respeito e nosso afeto. O agradecimento sincero a estes que compartilharam os saberes sem nenhuma superioridade, aos demais funcionários, desde a limpeza à direção, sem exceções.

Em especial a Francisco Bezerra Neto, o nosso querido (irmão Neto) que não media e não mede esforços pra ajudar, pois quantas e quantas vezes ele estava ali, incentivando, aconselhando e sempre torcendo pelo sucesso de cada um.

Quero também registrar o meu carinho aos meus colegas de trabalho (TORRA TORRA), que apesar de não ser da área da licenciatura me deram força quando precisei, estes fazem parte da minha vida.

Aos meus pais, irmãos, sobrinhos, primos, tios, avós e amigos, que foram de total importância na minha história de vida: dedico a minha vitória a todos que contribuíram de maneira significativa, meus sinceros agradecimentos.

Hoje eu consigo dizer: “ate aqui me ajudou o Senhor.”

“A poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua, que fala todos os dias sem se dar conta”.

(José Paulo Paes)

## RESUMO

O presente trabalho aborda o estudo do gênero poesia, procurando destacar sua importância no contexto da sala de aula, evidenciando, assim, a força expressiva que a linguagem poética exerce no processo de ensino/aprendizagem. A proposta contida nesse artigo busca valorizar os elementos específicos do poema, contrariando, desse modo, as abordagens veiculadas em muitos livros didáticos do ensino fundamental, instrumento de ensino que trata a poesia como pretexto para explorar a gramática, sem levar em consideração o lúdico que caracteriza a linguagem poética. Queremos mostrar que o trabalho com a poesia não se limita a ler um texto poético para os alunos, mas sim fazer fluir neles o gosto pela leitura e o interesse pela busca de novos textos literários, por isso optamos pelo lançamento de uma proposta de leitura de um poema de José Paulo Paes, poeta contemporâneo que escreveu uma poesia de qualidade artística bastante relevante para a infância. O poema selecionado intitula-se “Convite” e integra a coletânea *Poemas para brincar*. Trata-se, portanto, de um estudo de base bibliográfica que se fundamentou teoricamente nos trabalhos de Pinheiro (2007), Ferreira (2000), Silva (2001), dentre outros.

**Palavras-chave:** Poesia Infantil. Lúdico. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This paper will address the study of the poetry genre, seeking to highlight its importance in the context of the classroom, showing thus the expressive power that poetic language has on the teaching / learning process. The proposal in that article seeks to value the specific elements of the poem, contradicting thus the approaches propagated in many textbooks of elementary school, teaching instrument dealing poetry as a pretext to explore the grammar, without regard to the playful featuring poetic language. We want to show that working with poetry is not limited reading a poetic text for students, but to flow in them a love of reading and interest in the search for new literary texts, so we opted for launching a reading proposal a poem by José Paulo Paes, contemporary poet who wrote an artistic quality poetry quite relevant for children. The poem selected titles up "Convite" and integrates the collection *Poemas para brincar*. It is, therefore, a bibliographic database study that was based theoretically in Pinheiro works (2007), Ferreira (2000), Silva (2001), among others.

**Keywords:** Nursery rhymes. Playful. Learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. A POESIA EM SALA DE AULA.....</b>	<b>11</b>
<b>2. O LÚDICO NA POESIA INFANTIL “ CONVITE” DE JOSE PAULO PAES... 13</b>	<b>13</b>
2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O POETA JOSÉ PAULO PAES E SUA POESIA INFANTIL.....	13
2.2 LEITURA DO POEMA “CONVITE” .....	15
2.3 SUGESTÃO DE ABORDAGEM DO POEMA “CONVITE” .....	19
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação tem com o objetivo primordial formar cidadãos críticos e criativos, portanto, com capacidades cognitivas e perceptivas bem desenvolvidas, ou seja, o aluno deve ser capaz de criar/inventar construir o novo e transformar conceitos que até então lhe era impostos sem nenhum resultado significativo. Contudo é importante ressaltar que, para chegar a este resultado de forma positiva é necessário ter o apoio dos dois pontos distintivos na vida do indivíduo: família e a escola, pois a soma desses dois saberes possui um resultado eficaz.

Indiscutivelmente o processo de ensino e aprendizagem requer uma atenção especial por parte do professor, pois para que se tenha um coeficiente positivo desse processo, o mesmo terá que explorar o diálogo com seus alunos e introduzir o conhecimento prévio adquiridos em pauta para planejar sua aula, desenvolvendo, assim, uma metodologia dialógica e não expositiva, como ainda se comporta muitos professores.

Em relação ao trabalho com o texto literário, mais especificamente com o gênero poético, estudos revelam que o trabalho adequado com a poesia contribui para a ampliação oral e cognitiva, ou seja, ela expande a oralidade, a imaginação e a criatividade da criança que são elementos de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, além de proporcionar um novo espaço de estudo.

Com base nessa premissa, fez-se necessário elaborar um trabalho que proporcione aos professores em geral, a oportunidade de vivenciarem em suas práticas de leitura em sala de aula a abordagem de um dos poemas infantis do poeta José Paulo Paes. Trata-se do poema “Convite”, que abre a coletânea poética desse escritor intitulada *Poemas para Brincar*, de 1993.

A proposta que ora apresentamos se justifica quando percebemos que a obra poética de José Paulo Paes pouco comparece nos livros didáticos do Ensino Fundamental; e pesquisas apontam a eficácia pedagógica da poesia infantil desse poeta, a exemplo do estudo de Silva (2001), que analisa poemas representativos do autor, chamando a atenção para o caráter lúdico que marca a obra infantil do poeta.

Sendo assim, ao construir esse trabalho, tecemos num primeiro momento algumas considerações sobre a poesia – conceituando-a e apontando sua contribuição no contexto escolar para os alunos em formação. Num segundo

momento, fazemos uma rápida apresentação do poeta José Paulo Paes, seguida do comentário do poema “Convite”, para, num terceiro e último momento, propor uma sugestão de abordagem a partir da leitura deste poema.

Dessa forma, é relevante destacar que o educador deve adotar metodologias inovadoras e lúdicas buscando despertar no aluno o gosto pela leitura transformando suas aulas numa atividade dinâmica e prazerosa tanto para ele como para o aluno, resultando numa aprendizagem mais significativa.

## **1 A POESIA EM SALA DE AULA**

Sabemos que através da literatura o ser humano consegue expressar seus pensamentos, sentimentos e conceitos sobre as coisas, é dotado de uma capacidade ímpar, pois o mesmo consegue se expressar por vezes de forma clara e objetiva, outras vezes não.

Diferenciarmos quem surgiu primeiro é impossível, de modo que o início da poesia se confunde com a origem da própria linguagem, porque ambas andam juntas e inseparáveis numa linearidade expressiva assim como os demais gêneros.

De acordo com Ferreira (2001) poesia nada mais é do que “arte de criar imagens de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons ritmos e significados”, ou seja, de maneira precisa a poesia é uma arte que utiliza não apenas a linguagem humana, e suas características não especificamente com fins estéticos, mas também com o poder de instigar o campo sentimental assim como também o campo da imaginação, tanto de quem produz (autor) como a de quem recebe (leitor).

A literatura demanda modos de leitura que levam o leitor a aprofundar suas competências. Ao buscar ler nas entrelinhas, atribuir novos sentidos para os textos, conhecer formas mais livres de ação na realidade, conhecer novos sistemas de referência do mundo, o leitor pode se perceber como sujeito capaz de transformar a realidade, participando dela de forma mais íntegra, mais crítica.

Refletindo sobre o ato de ler, a escola, enquanto espaço institucional para troca de conhecimento socialmente construído, pode se ocupar em promover a aproximação dos educandos com a leitura, colocando-a em contato com alternativas simples, descontraídas e envolventes.

Uma opção muito interessante é a poesia, que também é um gênero que permeia a literatura infantil e, como tal, introduz no universo da criança, de forma lírica, uma nova forma de entender o cotidiano infantil. É uma possibilidade de manter a criança em contato com ela mesma, com suas fantasias, seus medos, suas alegrias e seus anseios.

No que se refere à abordagem literária infantil, conforme Miranda apud Meirelles (2001, p. 75), esta:

[...] é um exercício de poética e beleza, que é escrito especificamente para a criança e que possa agradar a criança. Permite através do auto estranhamento, a reflexão e a análise e, em conjunto com a escola, pode conseguir desequilibrar e formar novas estruturas que levem o sujeito a pensar com criticidade e elaborar opiniões próprias.

A poesia, com todas as suas estruturas e elementos, possibilita entradas para o que é diferente, para o mundo mágico e ao mesmo tempo real. É um gênero que desencadeia emoções, mexe com a imaginação da criança e a faz perceber a realidade em suas muitas dimensões, tornando tudo mais agradável e prazeroso.

De acordo com Paes (1986) a poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua, que fala todos os dias sem se dar conta. Nesse aspecto, o elemento do estranhamento do olhar e da percepção parece ser fundamental. Dado seu caráter experimental e lúdico, a poesia permite que a criança estabeleça uma relação dinâmica, criativa e altamente educativa com a linguagem.

A fase em que a criança se encontra é magnífica e cheia de descobertas do mundo. E quase sempre no faz de conta que ela se percebe e percebe o outro. A linguagem é a ponte, o trampolim que desencadeia as emoções, propicia a aproximação com o outro e está sempre presente nas brincadeiras. A linguagem é não apenas o veículo de expressão do mundo interior, mas também o espaço de interação social e de aprendizagem da realidade.

Por meio de uma linguagem simples e espontânea, a criança constrói uma forma de comunicação verdadeiramente poética. Essa linguagem, nem sempre valorizada no convívio escolar, é desperdiçada em favor de atividades repetitivas e sem retorno para o desenvolvimento infantil.

As palavras, quando ditas pela criança, representam uma relação afetiva e determinante com as pessoas com quem ela vive e troca experiências, e a indiferença em relação a essa descoberta implica em podar a construção do conhecimento e quebrar a fantasia que ela naturalmente alimenta dentro de si. A leitura do poema deve, então, propiciar o exercício da imaginação, constituindo-se, assim, em momentos de prazer e alegria em contato com o belo, o lúdico e o mundo fantasioso do jogo com a linguagem. No caso da poesia infantil de José Paulo Paes, uma linguagem que brinca com a sonoridade das palavras do cotidiano, evidenciando um jogo que resulta no humor, um dos principais ingredientes da poesia para crianças e, por extensão, literatura infantil.

“A poesia só será um dos gêneros mais apreciados no ambiente escolar quando se compreender seu valor inerente” Pinheiro (2003, p.63). De acordo com o autor, é necessário ser zeloso na maneira de se trabalhar a poesia em sala de aula, pois deve-se levar em consideração os critérios estéticos como o ludismo sonoro, as imagens e a linguagem. Sabemos que abordar a poesia é desenvolver plenamente a capacidade lingüística do aluno por meio do acesso e compreensão da mesma.

## **2 O LÚDICO NA POESIA INFANTIL “ CONVITE” DE JOSE PAULO PAES**

### **2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O POETA JOSÉ PAULO PAES E SUA POESIA INFANTIL**

José Paulo Paes, poeta de grande destaque na história literária brasileira, nasceu em 22 de julho de 1926 e faleceu em 09 de outubro de 1998, aos 72 anos. Foi e será um incomparável poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta brasileiro. Sua história de vida literária foi de grande importância, servindo de grande inspiração para as gerações literárias futuras.

Filho de caixeiro viajante e neto de um livreiro, Paes desde cedo teve contato com a leitura, com um mundo novo, o imaginário. Cursou química industrial em Curitiba. Mas, mesmo exercendo a profissão em um laboratório farmacêutico, Paes nunca abandonou a literatura. Teve sua estréia nos círculos paranaenses na década

de 40, manteve um vínculo com vários escritores conhecidos e desconhecidos que iam ao espaço Café Belas Artes, lugar bastante freqüentado pelos artistas da época.

Foi em 1947 que publicou seu primeiro livro de poema – *O aluno* poesia essa inspirada nas obras de Carlos Drummond de Andrade, de quem recebeu uma crítica severa. Drummond afirma que Paes procurava se encontrar nas outras pessoas, isto é, era um poeta que não tinha luz própria, que não andava com suas próprias pernas. Mas ainda assim não desistiu de escrever e publicou mais doze livros de poemas.

No mesmo ano em São Paulo, passa a conviver com personalidades conceituadas como Oswald de Andrade e outros modernistas, dos quais absorve o que há de bom, nos escritores e associa a sua personalidade. Poliglota no aprendizado das línguas inglesa, francesa, italiana, alemã, espanhola, dinamarquesa e grega, dedicou-se à tradução de vários autores de literatura, poesia erótica e poetas gregos modernos.

A partir de 1984, José Paulo Paes passa a escrever também poemas lúdicos para o público infanto-juvenil. Tendo criado mais de oito (08) livros de poemas infantis, a coletânea intitulada *Poemas para Brincar*, de 1993, recebe o selo “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. É deste livro que selecionamos o poema “Convite”, cujo título soa bastante sugestivo, uma vez que o texto funciona como uma metáfora – o poema é concebido como um brinquedo com o qual a criança ou leitor pode se utilizar para se distrair, se divertir. Ou seja, para o poeta, a palavra é o brinquedo que não gasta, pois “quanto mais se brinca com elas mais novas ficam”.

José Paulo Paes é considerado por alguns estudiosos como uma "ovelha negra" da Geração de 45 (a mesma de João Cabral de Melo Neto), pois sua poesia é, de modo geral, sucinta, anti-retórica, com uma temática e uma linguagem não elevadas, uma vez que a linguagem utilizada por ele se aproxima da linguagem prosaica, cotidiana, com a qual ele aborda temas também cotidianos de uma forma bem humorada (embora este humor seja, muitas vezes, bastante ácido)

Esta atitude o filia à poética modernista (especialmente à de Oswald) e o aproxima da "poesia marginal" da chamada Geração Mimeógrafo, dos anos 70, que também bebeu na poesia Pau-Brasil e antropofágica de Oswald de Andrade. Assim como ele, José Paulo Paes fez muitos poemas piadas e epigramas, que é um tipo de poema breve e satírico, que expressa um conceito ou um pensamento malicioso

de maneira incisiva – caso de “Poética” (do livro *A poesia está morta, mas juro que não fui eu*, 1988), metapoema em que podemos observar a utilização de procedimentos concretistas.

Algumas obras poéticas infantis de destaque de José Paulo Paes são *É isso ali* (1984); *Um passarinho me contou* (Premio Jabuti 1997); *Uma letra puxa a outra* (1998); *Ri melhor quem ri primeiro* (1999); *O lugar do outro* (1999); *Lé com Cré* (1999).

*Poemas para brincar* é um livro que foi lançado na década 90, pela Editora Ática. É uma obra considerada pela crítica como uma das mais bem sucedidas no gênero, por isso recebeu o prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil. Sem dúvida, extraordinária obra literária composta por 12 poemas curtos, causa interesse por apresentar um “que” de diferente de outras obras tradicionais, tem um tamanho maior devido às ilustrações, que encantam o universo da criança. Tal interesse permite a leitura como uma atividade atraente. Paes aborda temas que chamam a atenção das crianças, pois tratam de elementos que instigam o imaginário infantil: pescaria, troca de letras, natureza, sonoridade, humor, objetos palpáveis, enfim é um livro para ler e reler, brincar com as palavras e se sentir um pouco mais criança.

Em “Convite”, o poema de abertura, já fica explícita a idéia a sustentar o livro todo: o encontro da poesia com o mundo das crianças. O autor reúne poemas simples, lúdicos e inteligentes, que mexem com a imaginação dos pequenos, na medida em que o jogo com a linguagem se faz presente o tempo todo, conduzindo os leitores a participarem das sugestões poéticas criadas pelo poeta.

## **2.2 LEITURA DO POEMA “CONVITE”**

O poema “Convite”, conforme já afirmamos, integra o conjunto da obra poética infantil do poeta José Paulo Paes, denominada *Poemas para Brincar*. O título do poema nos chama a atenção para algo diferente do que estamos habituados. Não é um convite comum, é um convite para entrarmos no mundo marcado pela fantasia da poesia. Vamos a sua leitura:

### **Convite**

Poesia  
é brincar com palavras  
como se brinca  
com bola, papagaio, pião.

Só que  
bola, papagaio, pião  
de tanto brincar  
se gastam.

As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas ficam.

Como a água do rio  
que é água sempre nova.  
Como cada dia  
que é sempre um novo dia.  
Vamos brincar de poesia?

Conforme podemos observar, o poeta afirma logo nos primeiros versos que “poesia é brincar com palavras”. Sendo assim, o leitor pode se sentir convidado para uma leitura diferente daquela do cotidiano escolar, pois quando se fala em brincadeira já se imagina uma atividade mais prazerosa e isso pode ser uma forma de fazer com que o leitor aguçe a curiosidade e mergulhe no poema.

Em seguida, o poeta vai inserindo elementos do cotidiano infantil como “bola”, “papagaio”, “pião”. Nesse sentido, vai aproximando a leitura poética das coisas divertidas e que dão prazer à criança, e exaltando ainda mais a poesia, quando revela que esses brinquedos se “gastam” de tanto brincar. Com as palavras da poesia acontece o contrário, “quanto mais se brinca com elas, mais novas elas ficam”, pois com essas palavras somos capazes de criar e recriar um universo de novos poemas e poesias, basta sabermos manuseá-las de forma criativa.

Para Paes (1986), a poesia é “como a água do rio que é sempre nova”. Se observarmos um rio corrente, percebemos claramente que não vemos sempre a mesma água. Está sempre chegando uma água nova, que passa e não volta ao mesmo lugar. Na leitura da poesia, encontramos sempre um novo elemento que passou despercebido na primeira leitura. No convite que nos é feito, Paes nos encaminha para uma nova descoberta, “um novo dia”, um novo horizonte que nos espera dentro do poema. Ele nos convida a brincar, ou seja, convida o leitor a entrar e participar do universo fantasioso e imaginário que caracteriza a poesia. O fazer poético nos remete para o jogo, para a diversão, na qual qualquer um pode participar. A poesia, por sua vez, é vista como algo prazeroso, pois convida para a diversão, como chama o último verso: “vamos brincar de poesia?”

Segundo Pinheiro (2007, p.96), “José Paulo Paes nos deixou poemas cheios de ironia e questionamentos de valores do mundo moderno e sua poesia infantil, além de bastante conhecida, tem revelado um grande valor”.

Dessa forma, é importante que os poemas de Jose Paulo Paes sejam trabalhados em sala de aula, de maneira que possamos chamar a atenção para esses valores. Pode parecer ousado convidar alguém para brincar de fazer poesia, uma vez que a prática da leitura de poemas muitas vezes mete medo no educando, principalmente quando esse se sente obrigado a responder as questões propostas pelo livro didático, que, na sua maioria, utiliza o poema como pretexto para explorar aspectos gramaticais.

Apesar das muitas críticas que a abordagem da poesia recebe nesse instrumento de ensino, os autores dos manuais insistem em deixar de lado o caráter lúdico que marca a linguagem do poema e o exploram ainda de maneira bastante pragmática. Ou seja, o lúdico passa longe do contexto da sala de aula na segunda fase do Ensino Fundamental.

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus”, que quer dizer “jogo”. Limitar-se a sua origem, abordaríamos o termo lúdico apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas sabemos que o lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial no aprendizado cognitivo humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo da criança.

A questão do lúdico como estratégia de aprendizagem tem instigado muitas discussões no espaço acadêmico nacional, principalmente na educação infantil. O

lúdico pode ser considerado hoje como instrumento indispensável na aprendizagem, no entanto, os jogos e brinquedos já fazem parte da vida das crianças há muito tempo. O faz de conta e o encantamento está intrinsecamente associado à infância independente da cultura, divisões sociais ou época.

No processo de aprendizagem o lúdico não só auxilia na aproximação da criança ao novo conhecimento que lhe é oferecido, como estimula o gosto e o prazer. Ele faz despertar a curiosidade e encoraja a criança a novos desafios. De acordo com Almeida (1995, p.11)

[...] a educação lúdica é uma ação inerente à criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo [...].

A ludicidade no ensino possibilita um desenvolvimento significativo e traz uma visão de mundo na percepção da criança. Isso se dá através do imaginário e da criatividade exercida pelo mesmo, estimulando-a de modo que possa se expressar, analisar, criticar e transformar a sua própria realidade.

A escola é um dos espaços responsáveis pela formação e construção do indivíduo, e é nesse ambiente que se inicia toda a trajetória para o aluno. A educação é preenchida de desafios aos que se posicionam como facilitador do saber, e que se dedicam a este universo por vezes meio conturbado, mas que é sempre gratificante. Sabe-se que muito já se foi abordado, discutido, debatido sobre o tema, visto que essa temática sempre coloca a tona a reflexão sobre a maneira que se tem sido realizada essa reflexão e como fora trabalhada a temática.

Diante da realidade atual, não se pode mais pensar na forma padronizada que se estabeleceu por muitos anos de que o professor/educador era o como mediador do conhecimento e o aluno apenas um depósito para receber aquilo que transmitido pelo professor.

A questão do lúdico como estratégia de aprendizagem tem repercutido muitas discussões no espaço acadêmico nacional, principalmente na educação infantil. O brinquedo considerado como essencial para o desenvolvimento da criança é utilizado cada vez mais intensamente nos trabalhos pedagógicos. Brincar, jogar,

imaginar possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e o desenvolvimento.

No processo de aprendizagem o lúdico não só auxilia na aproximação da criança ao novo conhecimento que lhe é oferecido, como estimula o gosto e o prazer. Ele faz despertar a curiosidade e encoraja a criança a novos desafios. Dessa forma, não só na educação infantil, mas no ensino como um todo, o professor precisa compreender a importância em priorizar essas atividades, provocando uma melhor aprendizagem nos alunos. As abordagens lúdicas viabilizam a criança aprender com prazer, alegria e interatividade. Vale ressaltar que o ensino mediante a abordagem lúdica não se conceitua a uma concepção ingênua e superficial, mas sim como uma das facetas mais positivas aplicáveis no processo inerente ao ensino-aprendizagem.

### **2.3 SUGESTÃO DE ABORDAGEM DO POEMA “CONVITE”**

A poesia é uma ótima opção para professores que se propõem a trabalhar com textos significativos, visto que os autores se empenham em transmitir seu pensamento, sua cultura, meio social e seus sentimentos no momento em que está escrevendo.

Percebe-se que a aprendizagem é algo significativo quando o professor consegue conquistar a atenção dos alunos. Por meio da poesia o professor poderá ganhar a atenção e a confiança deles, mas para que os alunos consigam compreender a importância da poesia em seu cotidiano é necessário que os professores explorem a poesia em sala de aula, pois ela não se faz sozinha. Não há como formar ou descobrir poetas sem trabalhar com a poesia. Uma competência ou habilidade pessoal só é desabrochada quando trabalhada de forma adequada, valorizando, assim, sua ludicidade, seu ritmo, dentre outros aspectos.

Cabe ao educador despertar nos educandos a arte da leitura, visto que esta é a chave que abre as portas para o conhecimento e a imaginação. A formação básica da leitura e da escrita nas séries iniciais fundamenta toda continuação do processo de aprendizagem escolar. E conseqüentemente, se há fracasso em sua base de aprendizagem, haverá fracasso progressivo nas demais áreas do conhecimento.

Necessário se faz uma reflexão quanto as causas da dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais.

Portanto, sendo a leitura a responsável pelo desenvolvimento da imaginação, ela deve estar sempre em prática em tudo que se dispõe a realizar no âmbito educacional ou intelectual, tenta-se empregar um olhar às práticas educativas e seu contexto; seja enquanto projeto de Sociedade, seja enquanto sala de aula ou experiência da instituição escolar, o que implica envolver também com uma concepção Sócio- política, buscando compreensão das culturas que regem essa prática pedagógica.

O professor deve ser o primeiro a ter o prazer em ler, pois não há como desenvolver em outrem o que ele mesmo não gosta ou não tem o hábito de fazer. A poesia requer sensibilidade. Por isso, o professor deve está aberto às mudanças para que possa sensibilizar seus alunos, já que ele exerce forte influência sobre os mesmos. Sem o cultivo de uma prática leitora, dificilmente conseguirá desenvolver essa pratica em seus alunos, conforme declara Bambeger (1986 p.74-75):

Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce.

Não é difícil compreender a poesia, no entanto, é preciso que o aluno e o professor fiquem atentos a ela para que se possa entender o que o autor quis transmitir aos leitores no momento em que escreveu o poema. Voltamos a ressaltar a importância de o professor ler, fazendo-se necessário que ele tenha feito uma leitura e interpretação antecipada da poesia para que compreenda e saiba conduzir o estudo de forma satisfatória. De acordo com Freire (1996) a leitura literária é, portanto, um exercício ético e estético, que, em hipótese alguma, pode ser descartado da sala de aula.

Segundo os Parâmetros Curriculares (2001, p.2) o trabalho com a leitura literária se faz importante porque contribui para

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades efetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com

perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Trabalhar a literatura em sala de aula é, antes de tudo, mergulhar num mundo de subjetividade e encantamento, um lugar mágico onde o aluno encontra a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer, de se encontrar. Neste sentido, a literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão, onde os alunos podem expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções.

Um aspecto que poderá ajudar o professor a despertar o interesse e a sensibilização dos alunos é através da sondagem para descobrir o tema que os alunos mais gostam, para que em seguida o docente possa procurar bons textos para explorar de acordo com os assuntos de interesse dos mesmos. O ambiente também deve ser adequado para facilitar o entrosamento dos alunos entre eles e a familiarização com o texto.

Além de desenvolver a imaginação e a sensibilidade, o trabalho com poesia também exercita a reflexão e a memorização, visto que para se trabalhar poesia se faz necessário que o professor conduza os alunos a fazer uma reflexão da poesia, para que assim possam compreender a ideia central do poema. Vale ressaltar que a aproximação do leitor em formação com o poema desenvolve a oralidade, uma vez que os alunos se dispõem a comentar e dar a sua opinião sobre a poesia estudada.

Destacamos aqui mais uma vez a importância de incentivar o ato da leitura, principalmente leituras que levem ao desenvolvimento da criatividade e imaginação, pois esses dois componentes são essenciais para desenvolvimento intelectual. Quando se utiliza poesia em sala de aula desenvolve-se a criatividade e a imaginação contribuindo para a formação do indivíduo, é a partir daí que ele poderá escrever seus textos, poesias, poemas, músicas, cartas, pois

A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem. (FILIPOUSKI, 2006, p. 338)

A poesia ensina o aluno a lidar com as diversidades, com o diferente, mas sem ser submisso. Também são despertadas as emoções, o humor e a reflexão. Para Candido (1995, p. 249) a poesia desperta nos alunos:

Exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade e do mundo dos seres, o cultivo do humor.

À luz desse pensamento e ainda com base na formulação de Antonio Candido, o modo como as produções literárias atuam sobre o homem ocorre mediante a aponta Candido, isto é, elas são construções, formas de expressão e formas de conhecimento. Conforme ainda Antonio Candido, quando o homem se apropria da poderosa força da palavra organizada, ordena melhor sua mente e seus sentimentos e, conseqüentemente, pode organizar melhor a visão de mundo que tem.

Sabemos que os desafios em sala de aula sempre existiram, existe e ainda existirão, mas isso não impede que nós como educadores encontremos maneiras prazerosas para realizar a leitura, especialmente a leitura do poema. A poesia é um material pedagógico riquíssimo para todas as idades, podemos trabalhar um mesmo poema com todas as etapas de formação do indivíduo, desde a alfabetização à vida adulta, em cada fase extrairemos o seu grau de complexidade.

No que se refere ao tratamento que deve ser dispensado ao poema “Convite”, que motivou a elaboração deste trabalho, sugerimos uma caça ao tesouro, proposta que está aberta a modificações e adaptações, dependendo da história de leitura da turma, principalmente da leitura de poesia. Direccionamos essa atividade para uma turma que já domina a leitura e a escrita. A proposta poderá ser desenvolvida por alunos do quinto ano do ensino fundamental.

Inicialmente dividiríamos a turma em duplas, em seguida, utilizaríamos uma caixa contendo brinquedos do cotidiano dos alunos, uma vez conhecidos ou até mesmo desconhecidos dos mesmos. Após dividir as equipes, o professor deve ler em voz alta o poema “Convite” de Jose Paulo Paes como pista inicial, vale ressaltar que esses objetos construirão o tesouro. A leitura do poema seria só mais um ingrediente em despertar o desejo da brincadeira ou jogo e do desconhecido nos

alunos. O tesouro a ser encontrado será que as produções que os alunos serão posteriormente convidados a construir.

Após a leitura, os discentes poderiam ser solicitados para uma conversa em torno de seus brinquedos preferidos, momento em que o professor aproximaria o tema do poema com a experiência dos leitores, buscando, assim, uma identificação do texto com os leitores. Esse momento é importante porque valoriza o discurso dos discentes, na medida em que lhe é facultada a palavra.

Cada dupla, uma por vez, retirará os objetos de dentro da caixa e a partir deles deverá construir um texto (que pode ser um poema). O propósito é “cutucar” o lado poeta que todos nós temos, mas não de maneira impositiva. A ideia é provocar, suscitar a criatividade e a imaginação dos alunos, que poderão de maneira livre criar/produzir seus próprios textos e quem sabe até mesmo um novo poema – como sugere o poeta: “vamos brincar de poesia?”.

Quando os grupos finalizarem a construção de seus textos ou poemas, poderiam montar um sarau poético dentro de sala de aula ou ainda expor suas produções em murais. O professor convidaria outras turmas para partilhar a experiência de leitura vivenciada. Para esse momento, poderiam ser levados para a sala de aula outros livros de José Paulo Paes e os alunos convidados seriam convidados a formar grupos e ler tais livros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de leitores de textos literários é não há dúvida, um grande desafio. As vantagens e os benefícios da literatura para a formação do aluno são incontáveis. Os gêneros literários oferecem a oportunidade de levar até o aluno um mundo onde ele poderá encontrar verdadeiramente a liberdade por ele tão almejada. A influência que o professor exerce no aluno deve ser utilizada de maneira positiva. Se pretendermos formar leitores, precisamos, antes de tudo, ser assíduos leitores. Ninguém dá o que não possui, ninguém ensina o que não conhece.

O estudo da poesia só traz benefícios para o processo educativo, sendo assim, não há como deixar de trabalhar textos tão ricos em conhecimento e aspectos que propiciam o desenvolvimento dos alunos. É importante que os professores utilizem cada dia mais poesia em sala de aula como metodologia para desenvolvimento da leitura e análise de textos.

A poesia *Convite* de José Paulo Paes, assim como, a maioria de sua obra *Poemas para brincar* (São Paulo: Ática, 2011) apresenta um discurso próximo à criança, uma vez que o autor abre mão da posição de adulto detentor da verdade e merecedor de todo o respeito, para, utilizando-se de palavras que fazem parte do universo infantil, transmitir uma mensagem que auxilie no processo da aprendizagem. Sugerimos, portanto, que abordagem do poema “Convite” valorize o aspecto fantasioso que marca sua linguagem e põe em evidência a brincadeira, que, por sua vez, resgata o universo infantil.

A poesia, além de desenvolver os aspectos necessários à aprendizagem dos alunos, também propicia a reflexão, a análise e o conhecimento interior de cada um. Também não podemos deixar de ressaltar que a leitura de poesia em sala de aula pode resultar numa atividade prazerosa e propiciadora da formação do leitor do texto literário, uma vez que essa tem sido a queixa de muitos educadores: a falta de interesse pela leitura em sala de aula.

Acreditamos que aqui merece uma reflexão: os professores veem lendo poemas com seus alunos, quais poemas são lidos, de maneira esses poemas são abordados? Essas são perguntas que o professor deve se fazer diariamente para que ele vá experimentando em sua prática novos textos, novas temáticas e, dessa forma, ir fomentando o interesse pela leitura. Só lendo na escola é que poderemos

formar leitores, especialmente leitores do texto literário. Precisamos “brincar de poesia”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica. Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed- Rio de Janeiro: Loyola. 1995. No texto aparece com outra data: 1995

BRASIL. Secretariade educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / secretaria de educação fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 2001

BAMBEGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octávio M. Cajado. São Paulo: Ática/ UNESCO, 1986.

CANDIDO, Antonio. **“O direito da literatura”**. In. **Vários escritos**. 3. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa**. 3. Ed rio de janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **“Para formar leitores e combater a crise da leitura na escola: acesso à poesia como direito humano”**. In: **Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-alegrense de Educação, Ciência e Letras. Momentos da Poesia Brasileira-Dossiê Mario Quintana**. Porto-Alegre, JUN./JUL. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MIRANDA, Sonia. **A educação histórica através da literatura infantil**. Palestra proferida no Centro de Convenções de Ouro Preto (MG), 23, 24 e 25 abr., 2001.

MEIRELLES, Cecília. **Ou Isto ou Aquilo**. In: **Poesia Completa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

PINHEIRO, Jose Hélder. **Abordagem do Poema: Roteiro de um Desencontro**. In DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora ( org.) o livro didático de português: multipolos olhares. 2ª Ed. Rio de janeiro: lucerna, 2003.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 3ed. Rv. E ampl. Campina grande: bagagem, 2007

PAES, Jose Paulo. **Um por todos (poesia completa)**. São Paulo: Brasiliense 1986

SILVA, Vaneide Lima. **Brincando com a linguagem: leitura de poesia infantil de Jose Paulo Paes**. Dissertação de mestrado. Efpb, campus I, campina grande, 2001.